

ARTIGO



Flávio Fayad*

Conheça a cirurgia que transforma a face e uma vida

Muitas pessoas tem um desenvolvimento ósseo facial fora do padrão ideal, com desarmonias esqueléticas e dentárias. Para este problema existe uma solução através de uma cirurgia denominada ORTOGNÁTICA. Por ser um profissional da saúde que visa proporcionar melhorias na qualidade de vida dos meus pacientes e sendo professor universitário com a prerrogativa de saber cientificamente como se procede, nestes casos, gosto de explicar e elucidar os conhecimentos na área da bucomaxilofacial a todos os meus pacientes e alunos.

ORTOGNÁTICA é o nome genérico dado a um procedimento cirúrgico odontológico que visa restabelecer um padrão facial normal em pacientes. Sempre associada ao tratamento ortodôntico que irá acertar o posicionamento dos dentes, o passo cirúrgico irá corrigir o posi-

cionamento do osso para propiciar melhorias estéticas faciais e funcionais dos pacientes que anseiam pela solução do problema.

Quando o crescimento dos ossos da face se dá fora dos padrões ideais anatômicos, usa-se a alternativa de reposicionar os ossos da face cirurgicamente, então neste caso é sugerido esse tratamento. A cirurgia ortognática está indicada para pacientes cuja solução não pode ser propiciada apenas pelo tratamento ortodôntico, fazendo valer seus benefícios do procedimento cirúrgico reparador.

Levando em consideração essa conjectura é importante salientar que esse tipo de cirurgia será realizada em hospital com anestesia geral e por um cirurgião especialista em CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL.

Uma pergunta que sempre es-

cuto dos meus pacientes ou alunos é se a cirurgia ortognática é sempre igual. A resposta é não, uma vez que cada paciente é um ser único, assim segue abaixo alguns exemplos de tipos de ortognática:

Classe II: É realizada para correção do posicionamento da Maxila, parte media da face, que por consequência acaba também alterando a estética e posição do lábio superior e do nariz.

Classe III: É realizada para correção do posicionamento da Mandíbula, parte inferior da face, que por consequência acaba também alterando a estética e posição do lábio inferior e do queixo.

Mentoplastia: É a cirurgia realizada para correção do posicionamento do queixo, podendo ser feita por meio de reposicionamento ósseo ou por meio de próteses de mento.

*É Doutor em Implantodontia. Mestre e especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

ARTIGO



Jonas Gomes*

Pátria doente, corrompida, intoxicada e carbonizada

As estratégias do Executivo para beneficiar o clã, empresários, criminosos de colarinho branco e/ou ambientais.

Em “O Asno e seu Condutor” um desregrado Asno era conduzido pelo dono numa montanha. Diante de uma estreita trilha, o Asno decidiu seguir seu próprio plano. Lá de cima viu seu estábulo e acreditava que a melhor descida seria pelas paredes laterais do íngreme precipício. Assim decidiu se jogar, mas seu dono procurou salvá-lo, segurando na cauda com toda a força. Mas o teimoso Asno era trulento, forçou e zurrou bem alto “ihóó-ihóó”, querendo dizer “me larga idiota, quem manda aqui sou eu!”. Então o dono, já cansado de dar conselhos, de ajudar, sem forças respondeu “se queres isso, siga seu caminho e descubra o seu destino”. Então largou o animal e o Asno se precipitou montanha abaixo.

A fábula de Esopo nos ensina que: 1º) é muito difícil mudar a mente de trulentos, erráticos, acostumados com a arrogância em vez da inteligência; 2º) força irracional traz perigo; 3º) tentar ajudar alguém disposto a mudar é um ato nobre, mas insistir em ajudar quem não quer, já é burrice; 4º) nem todos têm cérebro qualificado para compreender os conselhos dos sábios; 5º) o orgulho e a teimosia são a marca dos “Asnos”. Não adianta mostrar documentos, fatos, provas, evidências, o ego dessa gente é muito forte, preferem o precipício.

Sobre precipício, o Brasil de péssimo viro deplorável, com evidências de que essa realidade não seja fruto apenas da incompetência dos condutores do país, mas de estratégias, conforme explicado abaixo:

1) Estratégias para enterrar operações, favorecer criminosos de colarinho branco e milicianos

1.1) Indicação de Augusto Aras para o cargo de Procurador-Geral da República, fora da lista triplíce, fato considerado pela Associação Nacional de Procuradores da República, o maior retrocesso democrático e institucional para o MPF nos últimos 20 anos <<https://bit.ly/33p59c5>>;

1.2) Forte atuação militante de Augusto Aras na PGR a favor dos interesses do clã do presidente e aliados: a) defendeu o direito do presidente de desistir de depor sobre a interferência na PF; b) ignorou a ciência e os protocolos sanitários ao defender a abertura de cultos religiosos durante a pandemia da Covid-19. A coisa é tão descarada que até pediu para que o caso ficasse com Kássio Nunes, aliado do presidente no STF; c) opinou contra uma reclamação ajuizada no STF pelo MPRJ que investiga o esquema de rachadinha na Alerj; d) interferiu, desestruturou e intensificou ações que enfraqueceram tanto a Lava Jato quanto a Greenfield; e) no inquérito das fake news foi contra a operação policial que atingiu empresários, políticos e ativistas bolsonaristas, etc.

1.3 Interferências no STJ, STF, na RF e PF

As interferências do mito também são conhecidas desde quando a PF começou a investigar aliados e o MPRJ começou a avançar contra Flávio, familiares e amigos (incluindo milicianos), descortinando um esquema de corrupção que ficou conhecido como rachadinha, a partir de uma organização criminosa liderada pelo número 1 na Alerj. São apontados 1803 crimes de peculato e 263 atos de lavagem de dinheiro <<https://bit.ly/2RuAjvX>, <https://bit.ly/3vRALgo>>; cujo avanço tinha o potencial de alcançar o presidente, filhos, esposas, parentes e militares.

As intervenções permitiram: a) que Toffoli suspendesse por 6 meses investigações com dados envolvendo o Coaf, atrasando consideravelmente o MPRJ de fazer a denúncia; b) que ministro Noronha (STJ) e Gilmar Mendes (STF) atuassem para tirar do juiz da 1ª instância a investigação contra Flávio, bem como tirar da cadeia Queiroz e sua esposa, envolvidos no esquema junto com a família do mito; c) Gilmar, Dias e Kássio formassem maioria contra as Operações na 2ª turma do STF.

1.4 Formação de alianças com condenados ou réus

Essa parte explica o retrocesso no combate à corrupção e o enterro das grandes operações no Brasil, bastando citar que os membros desse governo, direta ou indiretamente, são os mesmos que assaltaram o Brasil junto com turma do criminoso Lula (PT), todos encarcerados e atuando contra a maior operação, a Lava Jato: Onyx (DEM), Roberto Jefferson (PTB), Arthur Lira

*é professor do Dep. de Engenharia de Produção da FI/UFAM e Pós-Doutor pela Universidade de Manchester (RU). E-mail: jgsilva@ufam.edu.br / CV: <http://lattes.cnpq.br/4264092409766582>

ARTIGO



Michelle Tachy*

Empresas devem ser estratégicas para prevenir calotes

A disseminação da pandemia de COVID-19 trouxe uma grande mudança na rotina das pessoas por todo o mundo, ocasionando grandes alterações e impactos em vários setores importantes, afetando drasticamente a economia e o mercado global.

A crise econômica instaurada no País elevou o desemprego e ocasionou o fechamento de inúmeras empresas e, ao que tudo indica, a próxima etapa será o aumento da inadimplência, pois, diante desse cenário, a demanda continua baixa e os custos se mantêm altos para as empresas e para as famílias.

As pesquisas tradicionais apontam para a diminuição do endividamento no país, mas estes índices devem ser observados com muita cautela, pois não espelham a realidade que o Brasil enfrentará em 2021. Analisando a última Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela CNC, de fato, há o registro de que os índices de inadimplência retrocederam. Segundo o relatório divulgado, “o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso caiu pelo sexto mês, alcançando 24,5%

em fevereiro, ante 24,8% em janeiro. Apesar de estar 0,4 ponto percentual maior do que o apurado em fevereiro de 2020, a proporção é a menor registrada justamente desde fevereiro de 2020 (24,1%), anterior, portanto, à decretação da pandemia”.

Contudo, não se pode deixar de pontuar que esse cenário aparentemente otimista se justifica pelo recebimento do auxílio emergencial, a realização dos programas de socorro às pequenas e microempresas e a renegociação de dívidas realizadas pelos bancos. Quando essas medidas emergenciais findarem e a economia começar a se movimentar sem esses auxílios, o temor é que haja uma explosão da inadimplência e, para tanto é preciso ser bastante estratégico ao se preparar para prevenir os calotes.

Considerando tais perspectivas, a tomada de atitude e o planejamento são medidas essenciais para o empresário, especialmente no que tange à recuperação de crédito, até porque este é um setor que influencia direta e sensivelmente os resultados financeiros das empresas, inclusive, na disponibilidade de ativos para

desenvolver o seu negócio.

A primeira coisa que se precisa ter em mente é que os procedimentos para a efetiva recuperação de um crédito vão além de uma simples cobrança por contato telefônico. Se utilizadas as ferramentas e estratégias adequadas, no ato da compra, ou da realização do serviço, já se pode ter informações suficientes para o mapeamento de perfil do cliente e assim, havendo a inadimplência, já se estabeleçam as estratégias de cobranças pertinentes, tornando-se mais célere e assertivo na recuperação do crédito.

Desde ferramentas tecnológicas para o cadastro e obtenções de informações, até a definição da linha de cobrança, considerando o perfil de cada cliente, é possível identificar as soluções que mais se adequam a cada situação. Com isso, aproveitando-se da tecnologia existente e de pessoas especializadas, as operações de recuperação trazem resultados diferenciados.

A inadimplência é um problema que exige bastante atenção do empreendedor e, considerando a eficácia natural das medidas pre-

ventivas, não há dúvidas de que o processo de cobrança e recuperação de crédito é algo necessário para a manutenção da receita da empresa e a consequente saúde do seu fluxo de caixa. A renovação das estratégias de recuperação, ajustando as métricas de cobrança e revisando os parâmetros de transação, são fundamentais neste momento de crise para que as empresas possam garantir a manutenção dos ativos e até aumentar o faturamento.

Com o atual cenário econômico instável, a atenção à inadimplência precisa ser redobrada e as medidas de ação precisam ser estrategicamente pensadas pelo empreendedor, sendo sempre valioso o apoio daqueles que possuem expertise no assunto. Realizar boas práticas de negociação, agir com prudência e paciência diante de um impasse contratual e realizar acordos visando a divisão das vantagens e prejuízos, são medidas fundamentais para a continuidade das relações e restabelecimento do equilíbrio econômico não somente do empresário, mas de toda a sociedade.

ARTIGO



Breno Rodrigo*

A lógica do realismo

O realismo político é uma abordagem teórica da ciência política, geopolítica e relações internacionais que enfatiza uma visão pessimista da natureza humana, onde os indivíduos não mudam e são, na essência, egoístas. Nas relações internacionais, os principais atores são os Estados, que perseguem seus próprios interesses nacionais e sua própria segurança intra-estatal. Entende-se que a política internacional é competitiva e conflitiva, em contraste com as ideias do liberalismo e idealismo que possuem uma visão mais otimista e cooperativa.

O realismo nasce e renasce em diferentes momentos da história: em Tucídides, explora a importância do poder; em Maquiavel, a crítica à moral; e em Hobbes, o estado de natureza anárquico. Em cada uma das teorias são citados elementos-base para o desenvolvimento do realismo político: as relações de poder, o foco no interesse próprio e a natureza humana egoísta.

A importância do poder no contexto realista foi descrito primeiramente por Tucídides no seu estudo sobre a guerra entre Atenas e Esparta entre 431 e 404 a.C., e que futuramente serviria de inspiração para os textos clássicos das relações internacionais. Os realistas enfatizam as restrições impostas pela natureza humana e a abstinência de um governo internacional, o que contribui para um paradigma baseado em conflitos, onde poder e segurança se tornam

prioridades e sobra pouco espaço para moralidade, a exemplo da História da Guerra do Peloponeso.

Enquanto Maquiavel critica a tradição moral, com a os conceitos de virtude e fortuna, onde virtude é a habilidade de governar e levar a nação e o indivíduo ao poder e à glória. Maquiavel nega a moralidade para justificar suas ações em prol de algo maior (poder político unificado no Estado nacional), mesmo que sejam imorais.

Apesar de Tucídides ter sido o primeiro a escrever a respeito dos elementos comuns que constituem o realismo, até então não intitulado o realismo, com esse nome, é o inglês Hobbes quem constrói a base da teoria realista com seu conceito sobre a natureza humana, onde o homem é o lobo do homem, a guerra de todos contra todos, onde o homem é um ser egoísta e mau por natureza. Sendo necessário se criar um contrato social em que o Estado é responsável pela manutenção da ordem.

Para entender o realismo é necessário primeiramente avaliar o conceito de anarquia internacional e a falta de um governo internacional. Uma vez que todos os Estados são as entidades soberanas e os atores no cenário internacional, não há como haver uma entidade superior aos mesmos, pois assim comprometeria sua soberania. Todavia, a ausência desse governo internacional constitui a chamada anarquia internacional.

Os três autores clássicos citados

foram as principais inspirações para que Edward Hallett Carr começasse a formular, juntamente com Hans Morgenthau, a abordagem realista nas relações internacionais. O realismo surge em contraponto ao idealismo, desenvolvido através do pensamento de Woodrow Wilson no pós-Primeira Guerra mundial, que acredita na cooperação através da busca do bem-estar coletivo no qual os indivíduos são cordiais e cooperativos por natureza.

Carr apresenta as ideias do realismo político diretamente em contradição ao idealismo, descrito como utópico, questionando diretamente a ideia de harmonia de interesses e, consequentemente, da Liga das Nações. Segundo Carr, os ideais são utópicos, pois ignoram a natureza conflitiva nas relações interestatais pautadas na luta pelo poder. Desta forma, a prevalência dessa utopia no período entre as duas guerras que acarretou em uma nova guerra. A política internacional estaria pautada em uma política de poder, este que é um elemento essencial da política.

Carr não nega a importância da busca pela paz. Porém, a paz, para a teoria, é entendida como ausência de guerra, ou seja, a paz negativa. O Estado, percebendo que a participação em muitos conflitos pode resultar no seu fim, através do equilíbrio de poder entre os conflitantes, busca não realizar guerras.

Enquanto para Morgenthau, a luta pelo poder e pela paz busca renovar conceitos relacionados à relação

entre os Estados, onde para o autor, o desejo de dominar é a maior causa do conflito. Morgenthau também propõe seis princípios básicos para a Política Internacional em sua obra previamente citada: 1) A política obedece às leis objetivas que são frutos da lei humana; 2) O interesse dos Estados é sempre configurado em termos de poder; 3) As relações entre nas nações sempre foram definidas em termos de poder; 4) O realismo político conhece o significado moral da ação política e reconhece a tensão entre os preceitos morais e as exigências para que uma ação política tenha êxito; 5) Os princípios morais de uma nação não são universais, são particulares; 6) A esfera política é autônoma, não estando sujeito a nenhuma outra ciência. A política internacional possui suas próprias leis e regras.

O realismo político possui uma visão objetiva e científicista, que acredita que a política é governada por leis objetivas, onde o Estado é um ator racional e sabe distinguir o que é objetivo e o que é desejo. Uma política racional, maximiza vantagens e reduz os riscos.

O desenvolvimento das vertentes idealistas e realistas contribuiu diretamente no crescimento da geopolítica no período pós Segunda Guerra, onde o mundo estava começando a se dividir em diversas vertentes no que eventualmente se tornaria a Guerra Fria. Desta forma, a geopolítica e ciência política começariam a ganhar força com os impulsos realistas.

*é Cientista Político